

# NEGOCIAÇÃO PARA INGLÊS ENTENDER

## Funaro explica, hoje, ao governo britânico a moratória brasileira.

O ministro Dílson Funaro chegou a Londres ontem de manhã, procedente de Washington, e hoje cedo iniciará a segunda fase da missão de esclarecimentos das medidas tomadas pelo governo do presidente Sarney, em relação à dívida externa brasileira, reunindo-se com membros do gabinete britânico e com o presidente do Banco da Inglaterra.

O primeiro compromisso do ministro da Fazenda é às onze e meia da manhã, quando será recebido por Nigel Lawson, ministro do Tesouro, em Downing Street, nº 11, prédio situado ao lado da residência oficial da primeira-ministra Margaret Thatcher.

Do Ministério do Tesouro, Funaro seguirá para a sede do Banco do Brasil, na City, onde pretende almoçar, e onde deverá permanecer até momentos antes do encontro com o ministro das Relações Exteriores, sir Geoffrey Howe, marcado para as três e meia da tarde, no edifício do Foreign Office, em White Hall.

Seu último compromisso em Londres será às quatro e meia, quando será recebido pelo presidente do Banco da Inglaterra, Leigh Pemberton. Antes de embarcar para Paris, no começo da noite, Funaro dará uma entrevista coletiva a jornalistas brasileiros e estrangeiros, na sala de imprensa do aeroporto de Heathrow.

Apesar das informações de que teria sido recebido friamente pelas autoridades norte-americanas, e em que pese o cansaço da viagem, o ministro desembarcou em Londres aparentemente bem disposto, e certo de que os resultados dessa sua viagem serão positivos. Com ele viajaram — em um avião da British Airways, que pousou em Heathrow às oito e vinte da manhã — o embaixador Alvaro de Alencar, o presidente do Banco Central, Fernando Gros, e o diplomata Marco Antonio Diniz Brandão, seu assessor para contatos com a imprensa.

Funaro repetiu mais uma vez que não pretende manter contatos com banqueiros — a não ser com dirigentes dos bancos oficiais —, porque o objetivo de sua viagem é explicar aos governos das potências econômicas ocidentais os motivos que levaram o Brasil a tomar as medidas que tomou.

“Nessa viagem nós só falamos com governos, porque a solução para a crise da dívida brasileira deve ser discutida, neste momento, no nível político”, disse Funaro. Ele repetiu também, para a imprensa brasileira e estrangeira, que o governo brasileiro não tem mesmo qualquer intenção de procurar o Fundo Monetário Internacional, que seria a exigência dos bancos credores para concordar com um novo reescalonamento da dívida e, eventualmente, com novos empréstimos.

— A posição do Brasil — disse ele — é muito clara. Nós temos dois pontos que não negociamos: o primeiro é o desenvolvimento brasileiro, o crescimento brasileiro, e até agora as autoridades têm entendido isto. O outro ponto é que não desejamos o monitoramento, que não vamos fazer nenhum acordo que implique o monitoramento da economia brasileira. E isto porque, no passado, o monitoramento nos levou à recessão, e isso nós não podemos aceitar.

Antes de seguir para residência do embaixador do Brasil, onde está hospedado, Funaro res-



Funaro dá entrevista no aeroporto de Londres

pondeu ainda a várias outras perguntas, e explicou, de novo, que o governo tomou a decisão de suspender o pagamento dos juros da dívida externa para salvaguardar suas reservas monetárias e proteger o bem-estar do povo brasileiro.

— Nós hoje temos o menor índice de desemprego — ele reiterou — dos últimos anos, e isto é que é importante, porque toda a política econômica deve ser voltada para o cidadão. Política econômica não é acerto de números. Não adianta acertar os números e deixar o país isolado, a sociedade isolada. Nos dois últimos anos o Brasil cresceu, está se modernizando, tornando-se, de novo, um país competitivo. Temos que continuar assim.

Sobre a reação da imprensa à sua missão de esclarecimentos aos governos de países credores do Brasil, agora mais favoráveis, Funaro disse que essa mudança já é um reflexo de que as nações estão começando a compreender a justiça das medidas tomadas pelo governo brasileiro.

De Londres, Funaro segue hoje para Paris, depois para Bonn, Berna e Zurique, e finalmente, Roma, de onde retorna para Brasília, via Paris.

José Carlos Santana, de Londres.